



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Brincar com segurança, interatividade e prevenindo acidentes

Se as férias são motivo de entusiasmo para a criançada, podem ser de preocupação para os pais, principalmente quando precisam trabalhar e não contam com a escola para deixar os filhos.

Antes de tudo, lembre-se: criança não cuida de criança. Elas precisam de um adulto responsável. Chegou a hora de acionar a rede de apoio: avós, tios, padrinhos, etc. Devem ser pessoas de confiança, que gostem de conversar e brincar. Garanta que seu filho fique seguro.

Cuide com o ambiente onde as crianças vão ficar. Nessa época, aumentam os acidentes domésticos. Guarde os produtos de limpeza e materiais cortantes. Brincadeiras com água? Precisam de supervisão ainda mais atenta dos adultos. Fique atento com a segurança e com a qualidade da água em piscinas improvisadas, tanques e rios. Pode haver risco de afogamento ou de contaminação.

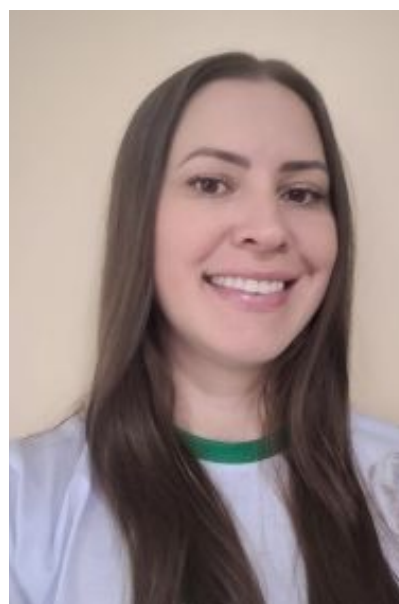
Se não tem escola, um bom programa para a criançada é passar algumas horas na frente da TV ou do celular, certo? Errado! A criança deve aproveitar esse momento para brincar e socializar. Na entrevista a seguir vamos entender melhor por que deve-se evitar o uso excessivo de telas nessa época do ano. E o puxão de orelha também vale para os pais. Chegou em casa depois do trabalho? Largue o celular e se conecte ao seu filho!

Acabou a criatividade para brincadeiras? A criança ficou entediada? A Pastoral da Criança preparou uma série de sugestões simples e baratas para a família toda brincar junta. [Acesse a página Brinquedos e Brincadeiras e confira.](#)

E se você mora ou vai passar por Curitiba e região nessas férias, uma ótima opção é conhecer o Museu da Vida. O espaço, mantido pela Pastoral da Criança, foi criado para proporcionar diversão e aprendizado para a família toda. [Clique aqui para conhecer.](#)

Sobre o tema “Brincar com segurança, interatividade e prevenindo acidentes” confira, a seguir, a entrevista da semana, extraída do Programa de rádio Viva a Viva, da Pastoral da Criança.

ENTREVISTA COM: Priscila do Rocio Costa, Pedagoga da área de desenvolvimento infantil, da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança.



Os especialistas dizem que as crianças estão brincando menos hoje em dia. Priscila, por que isso está acontecendo?

O que tem se observado é que cada vez mais, pela longa jornada de trabalho da mãe, do pai, pela violência, principalmente nas grandes cidades, e as novas tecnologias, isso tudo tem afetado o modo de brincar dos bebês e das crianças. De fato, se nós compararmos a nossa geração, a geração dos nossos pais, dos nossos avós, aquele brincar daquela época era o brincar tradicional, o brincar de movimento. Nós tínhamos o brincar de rua com mais frequência, o momento de inventar os nossos brinquedos, as nossas brincadeiras. Nós tínhamos o momento de interação com outras crianças da família, mas também da vizinhança, junto com as outras famílias. Tudo isso era muito mais intenso. Mas hoje em dia, a gente percebe que, em grande parte das crianças, elas estão desenvolvendo comportamentos mais restritos, mais sedentários, estão trocando a interação real, as brincadeiras do mundo real pelo virtual, e por longas horas e até por dias. E quando a família se dá conta, cria-se uma rotina que limita as experiências reais e tão necessárias para a criança.

Priscila, por que o brincar é tão importante para a criança?

O brincar é a forma que a criança vai aprender, vai se desenvolver e, por isso, é um direito que ela tem. Pelo brincar, elas terão conhecimentos, habilidades e lições que levarão por toda a sua vida, como autonomia, auto estima, alegria, bom humor, proatividade e empatia. Elas vão ter mais controle emocional, vão socializar bem, viver em harmonia com a família e também em comunidade, entre tantos outros benefícios.

Como a família pode promover um ambiente favorável e seguro para as crianças brincarem durante as férias?

Férias é tempo de diversão para as crianças. É tempo de brincar, descansar e aproveitar com a família. Mas sabemos que a maioria dos pais não consegue ter o mesmo período de férias dos filhos. Aí entra a rede de apoio. As crianças precisam estar em um ambiente em que se sintam seguras, felizes, e com pessoas que vão cuidar delas com carinho e atenção. Uma dica é planejar com antecedência, conversar tanto com quem irá cuidar quanto com a criança, para que esse período seja bem aproveitado.

Que cuidados devemos ter dentro e fora de casa para evitar acidentes?

Os acidentes acabam sendo muito mais frequentes nessa época do ano. Por isso, é preciso estar sempre atento a possíveis riscos.

Para evitar intoxicações com produtos de limpeza, é preciso deixá-los em locais altos, longe do alcance e da vista das crianças. Para evitar o atropelamento, não deixe as crianças saírem sozinhas para a rua e, quando forem atravessar ou caminhar em ruas movimentadas, segurar sempre a criança pela mão.

Também é importante prevenir afogamentos, porque nessa época do ano, em que é mais quente, é comum as crianças brincarem em baldes de água, bacias, piscinas, rios e lagos. Então, é fundamental que as crianças estejam sempre aos cuidados dos adultos, nunca sem supervisão.

Lembro também que a criança não cuida de criança. Então, é fundamental sempre ter um adulto cuidando delas.

Priscila, como os pais podem acompanhar os filhos nas brincadeiras durante as férias, mesmo os que estejam trabalhando nesse período?

Os pais que estão trabalhando nesse período, quando retornam para casa, devem se desconectar da tecnologia. É o momento de conversar sobre o dia e fazer brincadeiras com as crianças. Aproveitar também os dias de folga que os pais conseguem ter nas férias para estarem juntos e aproveitar, criando momentos lúdicos e divertidos.

Priscila, quais são os prejuízos do uso exagerado de telas: televisão, computador, celulares, tablets e videogames pelas crianças, especialmente durante as férias?

Estudos cada vez mais têm comprovado, têm nos alertado, que a exposição exagerada às tecnologias é uma das principais causas de problemas na saúde mental dos bebês e das crianças. Ela pode provocar ansiedade, depressão, irritabilidade, distúrbios alimentares e do sono, dificuldade de socializar, de brincar com outras crianças, até mesmo com a própria família. O uso excessivo das telas leva ao sedentarismo, o que contribui para o desenvolvimento da obesidade e do sobrepeso. Além disso, ficar muito tempo em frente às telas pode acarretar em uma má postura, em problemas de visão, como miopia, que é a dificuldade de enxergar de longe, irritação e secura nos olhos, entre tantos outros malefícios. Um outro alerta que eu faço é que também tem um risco com a segurança das crianças, porque elas podem estar acessando conteúdos impróprios para a idade delas e também estarem em contato com pessoas mal-intencionadas.

Priscila, qual é a importância das famílias e das comunidades resgatarem brincadeiras e brinquedos tradicionais?

As brincadeiras tradicionais são aquelas brincadeiras de movimento: brincar de roda, de cirandas, o brincar fazendo os nossos próprios brinquedos com sucata, brincando de amarelinha, de pula-corda. Então, esse brincar, ele favorece muito para que a criança se movimente, então ela tem, a partir disso, uma atividade física, e é uma atividade física divertida, que ela vai se envolver nesse brincar, ela vai brincar com a família, vai brincar com outras crianças, com outras pessoas. Então, o tempo que se passa ali é um tempo de qualidade, um tempo que favorece muito na sua criatividade, na produção de hormônios do bem-estar. Então, essa criança que brinca, que gasta energia, além de estar contribuindo para o desenvolvimento intelectual dela porque vai estar experienciando criar um novo brincar, criar uma nova possibilidade. Mudar, muitas vezes, aquela forma de brincar a seu modo. Ela vai ter um gasto calórico também, vai se sentir bem. Então, ela vai se alimentar melhor, ela vai dormir melhor e isso também favorece para o seu desenvolvimento. Então, é importante que essas brincadeiras sejam valorizadas e resgatadas.

(MENSAGEM) Maria Inês Monteiro de Freitas, Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança, sobre o brincar das crianças durante as férias.

Maria Inês, qual é a sua mensagem sobre o brincar das crianças durante as férias?

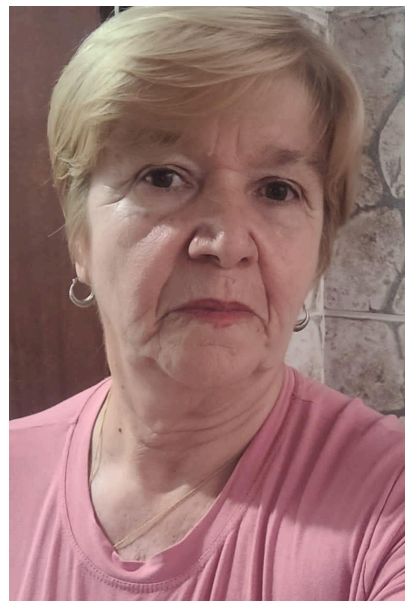
O brincar da criança, especialmente em tempo de férias, é algo muito importante para seu desenvolvimento pleno. Primeiro, porque ela tem mais tempo para brincar. Segundo, porque ela está com a família o dia todo, o que permite muitas brincadeiras em família. A família pode aproveitar para criar muitas brincadeiras ao ar livre. No site e aplicativo da Pastoral da Criança as famílias podem encontrar muitas sugestões de brincadeiras. Tudo isso torna as férias mais interativas e um tempo muito feliz para pais e crianças.



(DEPOIMENTO) Vera Lucia Ferreira Aguiar, Líder e Coordenadora Estadual da Pastoral da Criança do estado do Rio de Janeiro.

Vera Lúcia, como os líderes da Pastoral da Criança orientam as famílias para evitar acidentes com as crianças durante as brincadeiras, principalmente nesse período de férias?

Então, seguindo os conselhos que a Pastoral da Criança já traz durante todas as visitas domiciliares, que se a criança for tomar banho de balde, de bacia, de banheira, que ela nunca esteja sozinha, porque as crianças podem se afogar; que se for mordido por algum cachorro, por algum animal que é para levar ao posto; e as mães têm que ficar atentas, têm que estar sempre supervisionando; tomar cuidado com os brinquedos, tomar cuidado com as coisas que podem causar acidentes. Então, esses são os cuidados principais, mas o maior deles é estar atento ao que as crianças fazem.



(MENSAGEM) Dom Frei Severino Clasen, Arcebispo de Maringá, Paraná e Presidente do Conselho Diretor da Pastoral da Criança.

Estamos no mês de janeiro, mês de férias. As famílias, normalmente, estão juntas. É um mês onde as crianças também passeiam junto com as famílias. É um momento em que todos nós queremos viver, isso desperta uma boa memória nas crianças. E por isso, repito, tempo de férias é muito bom, é muito prazeroso, a gente se diverte. Então, é importante que esse tempo seja de intensidade no cuidado, porque é ali que se revela o amor, se revela a capacidade nossa de cuidar e proteger as crianças.



Esta entrevista faz parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.
1738 – 13/01/2024 – Brincar com segurança, interatividade e prevenindo acidentes